

# LITERATURA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Children's Literature: a report of experience with students of initial series of basics education*

*La literatura infantil: un relato de experiencia con estudiantes de serie inicial de la educación básica*



Revista  
**Desafios**

Artigo Original  
Original Article  
Artículo Original

Jaqueline Mendes Costa\*<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.

\*Correspondência: Bloco II, Sala 23, Av. NS 15, 109 Norte, Palmas, Tocantins, Brasil. CEP: 77.020-120.  
E-mail: [jmc20081987@gmail.com](mailto:jmc20081987@gmail.com)

Artigo recebido em 26/04/2016 Aprovado em 23/05/2016 Publicado em 23/09/2016.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da literatura infantil nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Tomando como objeto de análise as nossas práticas enquanto bolsistas do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), quando desenvolvemos atividades diferentes do que as crianças já vivenciavam rotineiramente na escola, utilizando como principal recurso a contação de histórias, sem escolarizar a literatura de forma pouco produtiva, mas, valorizando as possibilidades estéticas e criativas dessa linguagem. Para a fundamentação teórica, apoiamos em Soares (1999), Bettelheim (1996), Lajolo e Zilberman (2004), Abromovich (1993) e Aguiar (2001), dentre outros textos de referência. O estudo se justifica pelo fato de que as aulas com metodologias diferenciadas prendem o olhar do aluno, e trabalhar a literatura com as crianças valorizando o gosto e o prazer pela leitura, incentivando suas expressões, opiniões, construção e reconstrução de ideias, torna as aulas mais significativas para a turma.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Ensino fundamental. Leitor literário.

## ABSTRACT

*The aim of this paper is to discuss the importance of children's literature in the early grades of elementary school. Taking as the object of analysis our practices while fellows of the Initiation Teaching Program (PIBID), where we develop different activities different than children experience routinely at school, using as resource main the story telling, without taking the literature with didactic or pedagogical function, but valorizing the aesthetic and creative possibilities of that language. For the theoretical foundation, we support in Soares (1999), Bettelheim (1996), Lajolo and Zilberman (2004), Abromovich (1993) and Aguiar (2001), among other reference texts. The study is justified by the fact that the classes with differentiated methodologies hold the gaze of the student, and to work the literature with children, enhancing the taste and the pleasure of reading by encouraging their expressions, opinions, construction and reconstruction of ideas, become the classes more significant for the class.*

**Keywords:** Children's Literature. Elementary School. Literary reader.

## RESUMEN

*El objetivo de este trabajo es discutir la importancia de la literatura infantil en los primeros grados de la escuela primaria. Tomando como objeto de análisis de nuestras prácticas como becarios de iniciación al programa de enseñanza (PIBID), desarrollamos diferentes actividades que los niños, ya que experimentaron de forma rutinaria en la escuela, utilizando como principal característica la historia, historias sin instrucción alguna forma de literatura productiva, pero la apreciación de las posibilidades estéticas y creativas de este idioma. Para el fundamento teórico, apoyar en Smith (1999), Bettelheim (1996), Lajolo y Zilberman (2004), Abramovich (1993) y*

*Aguiar (2001), entre otros textos de referencia. El estudio se justifica por el hecho de que las clases con diferentes metodologías sostienen la mirada del estudiante, y la literatura el trabajo con niños que aprecia el gusto y el placer de la lectura mediante el fomento de sus expresiones, opiniones, construcción y reconstrucción de las ideas, que hace que las clases más significativa para la clase.*

**Palabras clave:** *la literatura infantil. Enseñanza fundamental. lector literario.*

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre a importância da literatura infantil nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Tomaremos como objeto de análise as práticas de bolsistas do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), da Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Palmas, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal na capital tocantinense, Palmas.

A Literatura Infantil é de grande importância, pois pode contribuir, especialmente, para o fortalecimento do letramento das crianças em fase inicial de escolarização, configura-se uma manifestação de linguagem mediadora para a formação de leitores críticos, criativos e escritores mais competentes. O trabalho com a literatura infantil favorece o desenvolvimento integral da criança, proporciona meios para que estas adquiram novas habilidades, como o aumento do vocabulário falado ou escrito, capacidade de reflexão, criatividade, e criticidade.

Para a fundamentação teórica, apoiamos em Soares (1999), Bettelheim (1996), Lajolo e Zilberman (2004), Abromovich (1993) e Aguiar (2001), dentre outros textos de referência. Também consideramos o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), que traz algumas orientações para o trabalho com texto literário na escola.

Este artigo está organizado em três partes principais, além desta introdução, das considerações finais e das referências: *A Literatura infantil na*

*escola; Literatura infantil e atuação docente; e Literatura Infantil na prática.*

## A Literatura infantil na escola

Foi no século XVII, na Europa, época de consolidação da classe burguesa e da economia capitalista, que os estudiosos perceberam a importância de se trabalhar a literatura infantil envolvendo a construção de histórias, pois se tratava de um gênero literário produzido por adultos e destinados exclusivamente ao público infantil. Antes disso, ainda não havia espaço específico para a literatura para crianças.

As primeiras obras publicadas visando o público infantil aparecem no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII, antes disto apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2004, p. 15)

Para Lajolo e Zilberman (2004), o francês Charles Perrault (1697) foi o primeiro a escrever um livro dedicado às crianças, sendo responsável pelo surgimento da literatura infantil. O livro provocou grande preferência pelo conto de fadas, legitimando uma produção que até aquele momento era de natureza popular e de circulação oral.

Ainda segundo Lajolo e Zilberman (2004), com a Revolução Industrial no século XVIII, a burguesia se consolida como classe social, que reivindica poder político e o alcance de metas. Neste contexto, a família passa a ser nuclear, elegendo a criança como beneficiário maior, que passa a ter um prestígio social até então inusitado. As crianças que eram vistas como adultos em miniatura e tratadas como tal passaram a deter um novo papel, surgem profissões para cuidá-las e ensiná-las e objetos

produzidos especificamente para elas, como foi o caso dos livros de literatura infantil.

No Brasil, a literatura infantil nasce no século XIX de forma bastante precária, os livros para as crianças eram basicamente adaptações e traduções de obras infantis européias. Havia uma carência de material literário adequado às crianças brasileiras.

No Brasil a literatura infantil chegou aos fins do século passado quando a preocupação educacional se tornou uma realidade. A escola passou a exercer um papel de extrema importância na transformação da sociedade rural e urbana. É nesse contexto que os livros infantis e escolares se destacaram no âmbito educacional (SOUZA, MUNIZ; FORGIARINI, s/d, p.3).

Porém, os livros infantis surgiram com uma linguagem não muito apropriada para as crianças, e pouco atraente. Muitas vezes, o livro infantil trazia histórias com moralidade, textos para se trabalhar o vocabulário das crianças ou a gramática, deixando a desejar na fruição da imaginação. Monteiro Lobato (1921) publicou o primeiro livro em que expressava a preocupação em escrever histórias para as crianças numa linguagem mais interessante. De acordo com Aguiar (2001, p. 25),

A grande virada ocorreu com a publicação, em 1921, de *A menina do narizinho arrebitado*, por Monteiro Lobato, o qual revela a preocupação em escrever histórias para a criança numa linguagem compreensível e atraente para ela, objetivo plenamente alcançado pelo autor, cuja obra é um dos pontos mais altos da literatura infantil brasileira. Usando uma linguagem criativa, Lobato rompeu a dependência com o padrão culto: introduziu a oralidade tanto na fala das personagens como no discurso do narrador.

No Brasil, a Literatura Infantil e a escola sempre estiveram mutuamente atreladas, os livros infantis encontram na escola o espaço ideal para garantir a atenção de seus leitores, porém, em muitos momentos, a escolarização da literatura infantil tem ocorrido de maneira equivocada. Nota-se que ao invés de apresentar as crianças textos, poemas, e contos e deixá-las viajar na imaginação, o que se realiza na escola é um estudo da leitura literária com interpretação direcionada e com objetivos exclusivamente didáticos.

A escolarização da literatura, que deveria ser tomada de maneira positiva, por possibilitar a um maior número de pessoas agradáveis experiências com a leitura, tem sido vista num sentido pejorativo, devido ao modo basicamente pedagógico como vem sendo trabalhada nas escolas. Dessa forma, Soares (1999, p.22) pondera que,

Na prática, na realidade escolar essa escolarização acaba por adquirir, sim, sentido negativo, pela maneira como ela se tem realizado, no cotidiano da escola. O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou didatização mal compreendidas.

Ao se trabalhar a literatura infantil nas escolas, deve-se levar em conta o seu real significado, que, segundo Frantz (2001, p.16), "é ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas". A literatura infantil é uma arte e, como tal, deve ter valorizada a sua estética, a sonoridade, o estímulo a criatividade, o apreço e o prazer pela leitura. Conforme afirma Cagnet (1996, p.7), "literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real".

A literatura infantil na escola por vezes tem sido trabalhada de maneira pouco produtiva, em que se utiliza dos textos, fragmentos de textos e poemas para trabalhar em sala de aula conteúdos, gramática, ortografia, resolução de questões, sendo assim a literatura perde seu real sentido. Segundo Soares (1999, p.43), "ao ser transferido do livro de literatura infantil para o livro escolar, o texto literário deixa de ser um texto para emocionar, para divertir, para dar prazer, torna-se um texto para ser estudado".

Diante dessa realidade, compreendemos que a literatura infantil deve estar presente na escola e cumprir o seu papel, que é proporcionar as crianças um encantamento, uma viagem ao mundo dos sonhos e das fantasias, aguçando a criatividade, explorando elementos estéticos dos textos, correlacionando-os com a própria história de vida.

A literatura infantil tem por principal finalidade encantar a criança, é a união do entretenimento e a instrução ao prazer da leitura, ela veio para educar a sensibilidade, reunindo a beleza das palavras e das imagens, levando a criança a desenvolver as suas capacidades de emoção, admiração, compreensão do ser humano e do mundo, entendimento dos problemas alheios e dos seus próprios, enriquecendo principalmente as suas experiências escolares, cidadãs e pessoais (SOUZA, MUNIZ; FORGIARINI, s/d, p.3)

## A literatura infantil e a atuação docente

O professor é o profissional responsável por proporcionar às crianças o acesso a diversos gêneros literários na escola, por isso, precisa ter em mente que a motivação e a criatividade serão imprescindíveis para realizar um bom trabalho. É do professor a posição importante e decisiva de transformar o mundo da leitura em um mundo de prazer para os seus alunos. A maneira como o docente conduzirá o trabalho da literatura infantil pode causar o encantamento ou a resistência em relação à leitura. Por isso, o educador consciente busca formas lúdicas e criativas para trabalhar com as crianças, para que estas sejam leitoras literárias.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), entre suas várias orientações sugere que:

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feitas pelos adultos como contos, poemas, parlendas, trava-língua etc. propiciar momentos de relato de histórias conhecidas com aproximação da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos ou sem a ajuda do professor (BRASIL, 1998, p.117).

Por isso, a importância e uma real preocupação com a qualidade do trabalho docente em relação à literatura infantil, visto que uma boa atuação promove o desenvolvimento das crianças

enquanto leitoras literárias. O fato de ter o contato com livro ao ouvi-lo, ao lê-lo ou ao manuseá-lo pode proporcionar nos alunos envolvimento e interesse, que contribuirá significativamente para a construção do sujeito leitor, favorecendo a compreensão da realidade na qual se encontram inseridos. O professor precisa ensinar a criança a explorar o texto e conhecer a multiplicidade de gêneros textuais, incentivando o gosto pela leitura.

A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados. Mas, se a leitura literária é uma modalidade de leitura, cumpre não esquecer que há outras, e que essas outras desfrutam até de maior trânsito social (LAJOLO, 2008, p.105).

Enquanto a literatura deveria ser trabalhada valorizando o gosto e o apreço pela leitura, na prática das escolas, a situação muitas vezes caminha na direção oposta, e se torna comum a utilização dos livros didáticos para o estudo de textos, que, muitas vezes, são seguidos de exercícios que não valorizam a capacidade criativa do aluno. Por vezes, deparamo-nos com textos geralmente fragmentados ou adaptados dos livros infantis, utilizados como pretexto para se trabalhar conteúdo ou redação com tema direcionado, ocupando, assim, todo o tempo do aluno com atividades, não garantindo com isso, a possibilidade de uma leitura crítica e transformadora.

Os exercícios, que em geral, são propostos aos alunos sobre os textos da literatura infantil não conduzem a análise do que é essencial neles, isto é, a sua literariedade, dos recursos de expressão, do uso estético da linguagem, centram-se nos conteúdos, e não na recriação que deles faz a literatura, voltam-se para as informações que os textos veiculam, não para o modo literário como as veiculam (SOARES, 1999, p.43).

Para Lajolo (2008), é indiscutível a importância de se ter a literatura como um componente curricular, o que propicia a formação cidadã. Dentro do ambiente escolar o educador deve ser o mediador entre o aluno e o livro, por isso o professor precisa estar preparado para exercer essa mediação, trabalhando com a possibilidade da criança de viajar pelo mundo da fantasia e do faz de conta, por meio do texto literário.

É a literatura, como linguagem e como intuição, que se confiam dos diferentes imaginários, as

diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos e utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar seu usuário competente (LAJOLO, 2008, p.106).

Para o professor trabalhar a literatura infantil, é importante usar a criatividade, elaborar projetos que incentivem a leitura, através de atividades diversificadas, como feira do livro, cantinhos de leitura nas salas, contação de estórias, teatros e exposição dos trabalhos produzidos pelas crianças.

Sabemos, portanto, que para o professor realizar um bom trabalho precisa também do apoio da comunidade escolar e da família das crianças, as bibliotecas precisam ser ricas em livros, com variedade de gêneros literários, para que o educador possa incentivar e levar o educando a visitar e conhecer este espaço, que é valioso dentro de uma escola.

### **A Literatura Infantil na prática**

No Programa de Iniciação a Docência (PIBID), nossas atividades pedagógicas com a Literatura Infantil foram realizadas na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública em Palmas, Estado do Tocantins. Nossa proposta enquanto pibidianas foi utilizar metodologias de trabalho diferenciadas, buscando atividades e aulas mais interativas, com rodas de conversa, dinâmicas, desenhos, produção textual e confecção de materiais, auxiliando na formação dos alunos de maneira mais satisfatória.

Com o intuito de promover atividades diferentes do que as crianças já vivenciavam rotineiramente na escola, planejamos nossas aulas buscando utilizar estratégias para prender ao máximo a atenção dos alunos. Para tal, fizemos mural temático, utilizamos tapete, bonecas, fantoches e, como principal recurso metodológico das nossas aulas a contação de estória.

Na primeira intervenção em sala, iniciamos com a dinâmica da pipoca<sup>1</sup>, para que os alunos

ficassem mais soltos e interativos. Em seguida, contamos a estória “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, falamos sobre a autora e sobre Claudius, o ilustrador do livro. Como atividade, solicitamos que os alunos escrevessem o que é ser bonito para eles e com quem se parecem na família. Não fizemos discussões prévias, pois a ideia era ver a compreensão dos alunos a respeito da estória, sem qualquer interferência nossa.

Ao analisarmos as escritas, ficamos surpresos. Saíram textos muito interessantes a respeito do que compreendiam sobre ser bonito, fazendo alusão ao bom caráter, à importância da diversidade como riqueza cultural, e, que todas as pessoas são bonitas. Os alunos fizeram também lindas ilustrações a partir da temática abordada. Por isso, concordamos com Abramovich (1994, p. 23) “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto criar asas e estimular a aprendizagem”.

O trabalho com a Literatura Infantil nas escolas que visa somente à habilidade de leitura, a instrução moral ou a resolução de atividades, torna-se inadequado para a formação do leitor literário. É muito importante que o professor esteja preparado para trabalhar a Literatura Infantil com as crianças valorizando seu principal enfoque, que é despertar nos alunos o gosto pela leitura, pelo mundo da fantasia, dos sonhos e do encanto.

Na segunda aula, fizemos a contação da estória “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque de Holanda, utilizamos fantoches para representar os personagens principais. Em seguida, fizemos uma roda de conversa para discutir com os alunos as questões abordadas no livro, dando oportunidade para que as crianças expressassem seu entendimento sobre a estória, falassem a parte que mais gostaram e o porque. Buscamos também uma breve intertextualidade com o conto “Chapeuzinho Vermelho” dos Irmãos Grimm, assim os alunos foram instigados a traçar relações entre as duas estórias, como: os personagens que possuem em comum, quais as semelhanças e diferenças que há entre eles, qual o perfil das personagens principais dos dois contos, e, suas principais características, de maneira que pudessem observar que as duas estórias se entrecruzam em alguns momentos, mas possuem

<sup>1</sup> A dinâmica da pipoca consiste numa atividade coletiva que envolve simultaneamente dança e música, em que os participantes realizam movimentos que simulam as pipocas estourando na panela. O que possibilita a interação entre o grupo.

desfechos diferentes. Por fim, realizamos a confecção do chapéu amarelo de dobradura, em que cada criança escreveu do que tinha medo e como poderia solucioná-lo, para posterior realização de um mural.

Em nossas atividades buscamos nos distanciar daquilo que é abordado por muitos estudiosos, do fato da literatura infantil ser utilizada nas escolas como um pretexto para se trabalhar interpretação de texto, ortografia e gramática. O inadequado trabalho da literatura infantil abdica os alunos de apreciarem seus aspectos mais relevantes, como a sonoridade, a estética, a imaginação, perde-se o seu real sentido, que é emocionar e despertar para as descobertas. Conforme traz Abromovich (1997, p. 17), "é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica".

O trabalho que realizamos com a literatura infantil na turma do 5º ano do Ensino Fundamental utilizou como principal recurso a contação de histórias, mas, reconhecemos que há uma infinidade de metodologias para se trabalhar a literatura com as crianças, de maneira lúdica e agradável. Embora o nosso enfoque tenha sido a contação de histórias no incentivo à formação de leitores literários, reconhecemos que se faz imprescindível a leitura dos livros pelas crianças. Sendo assim, em nossas aulas, sempre incentivamos a ida à biblioteca e a escolha dos livros pelos próprios alunos, convidando-os a serem também contadores de histórias.

## BREVES CONSIDERAÇÕES

Ao refletir sobre as atividades realizadas percebemos que os alunos foram protagonistas nas aulas, podendo expressar suas opiniões, construir e reconstruir suas ideias, compreendendo a verdadeira essência da literatura. As metodologias diferenciadas prendem o olhar do aluno, e trabalhar a literatura com as crianças valorizando o gosto e o prazer pela leitura torna a aula mais significativa para a turma.

Dessa forma, é importante que o educador seja consciente quanto à maneira como vem desenvolvendo a literatura com as crianças, não atribuindo aos livros e textos literários somente um caráter utilitário. O gosto pela leitura está relacionado ao prazer de criar novas situações, de adentrar em ambientes diferentes através das histórias, viver num mundo de sonhos e imaginar as ações dos personagens, desfazendo preconceitos, aprendendo coisas novas, recriando o que já se sabe, sempre relacionando fatos lidos ou ouvidos com sua própria vida.

Vale ressaltar que, a literatura infantil vem solidificar o espaço da leitura na escola, promovendo a formação de leitores literários, críticos, criativos e autônomos. E, que a leitura de livros selecionados pelos professores, e atividades de preenchimento de fichas, como se pode observar na maioria das vezes nas escolas, não permitem as múltiplas possibilidades do trabalho com a literatura infantil em sala de aula.

A experiência proporcionada pelo PIBID acerca da contação de história para alunos das séries iniciais do ensino fundamental foi um ganho para nós professores em formação, pois, conseguimos utilizar novas metodologias para realizar um trabalho mais significativo para a turma, em que não há respostas prontas, mas constantes questionamentos, assim os alunos têm voz para expressarem suas compreensões sobre as temáticas abordadas, podendo elaborar suas próprias histórias, criar e recriar novas possibilidades e caminhos de aprendizagens.

## AGRADECIMENTO

Agradeço ao Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva pela leitura crítica deste artigo. A responsabilidade pelo texto, porém, é plenamente da autora deste trabalho.

---

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

---

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. 1993. *Literatura Infantil: gostosura e bobices*. 3ed. São Paulo: Scipione.
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). 2001. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato.
- ANDRÉ, M. 2005. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus.

- BETTELHEIM, B. A. 1996. *A psicanálise dos contos de fadas*. 11ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil*. 1998. Brasília: MEC/SEF.
- CAGNET, Sueli de Souza. 1996. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. 2001. *O ensino da literatura nas séries iniciais*. 3ª ed. Ijuí -RS, Ed. UNIJUI.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler (em três artigos que se completam)*. 1982. São Paulo: Autores Associados/ Cortez.
- GIL, Antonio Carlos. 2008. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas..
- LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. 2004. *Literatura infantil brasileira: histórias e histórias*. 6 ed. São Paulo: Ática
- LAJOLO, Marisa. 2008. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6 ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.
- MARTINS, G. A. 2008. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2 ed. São Paulo: Atlas.
- SOARES, Magda. 1999. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In: EVANGELISTA, A. A. M, BRANDÃO, H. M. B. e MACHADO, M. Z. V. *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, p.16 a p.47.
- SOUZA, E. R. de, MUNIZ, Valdinéia C. B. Q., FORGIARINI, V. *O uso da literatura infantil na escola como forma de estímulo à leitura*. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE - ISSN 1806-6283.